

I Workshop de Pedagogia da Bahia

Local: Instituto Anísio Teixeira – IAT/SEC

Data: 14 e 15/08/2014

Objetivo

O I Workshop de Pedagogia da Bahia, que tem como tema principal “**O curso de Pedagogia tem formado professores para os anos iniciais da Educação Básica?**” objetivou identificar dificuldades e problemas encontrados na implementação dos cursos de Pedagogia, tanto os de oferta regular, quanto os da oferta especial do Parfor Presencial, quanto dos cursos à distância. Além disso, construir uma agenda de ações e pauta para o IV Simpósio das Licenciaturas (SBL), bem como qualificar a discussão sobre os rumos da Política Estadual de Formação de Professores da Educação Básica na Bahia.

Público alvo

Foram convidados os representantes da Política Estadual de formação de professores; os representantes do Ensino Superior; coordenadores, professores e estudantes da Licenciatura em Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - Parfor e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), dos mestrados acadêmicos e dos grupos de pesquisa; os representantes da Secretaria da Educação.

Discussões

2º Painel: A formação do Pedagogo para a alfabetização de crianças, jovens e adultos: alfabetização na língua materna, matemática e científica (Prof^a Lilia Rezende – mediadora)

Prof^a Alda Muniz Pepe comentou sobre a formação do pedagogo para alfabetização de crianças; que os jovens devem aprender a pensar tecnologicamente, com aplicações da ciência. A aprendizagem científica deve anteceder a tecnológica e o que vem acontecendo é o contrário. Falou sobre aprendizagem para o viver e o conviver através das instâncias cognitivas, afetivas e psicomotoras e a importância em “aprender a partir do aprendido”. A prática da pesquisa deve ser realizada: educação científica desejo de descobrir, investigar, saber, pensar, estabelecer nexos. Aprender a hipotetizar é uma necessidade. A vergonha do não saber deve ser superada pelo prazer de aprender.

Prof^a Eurivalda Ribeiro dos Santos Santana falou sobre o trabalho de alfabetização e linguagem matemática com crianças, jovens e adultos. O uso excessivo de contas e cálculo deve ser observado. Deve-se observar também sobre a capacidade individual de compreender a matemática no mundo (letramento matemático), promoção do desenvolvimento da autonomia intelectual. Alfabetizar alfabeticamente é dialogar brincadeiras, saberes infantis, trabalhar as diversas formas de linguagem. O professor precisa de intencionalidade, conhecimento.

Prof^a Yasmine Habib Silva comentou sobre necessidade de formação continuada de professor, de desenvolvimento de reflexão crítica, de ambientes e situações que promovam a interatividade. Falou também sobre a cibercultura e suas novas linguagens, sobre a importância de “letrar” enquanto exercício da prática social da leitura e de domínio dos conhecimentos tanto da leitura como da escrita.

Prof^a Alda Muniz Pepe enfatiza que a educação tem sido pouco científica, não está firmada como ciência da educação, está precária. Crianças, jovens e adultos são categorias diversas e possuem formas de aprender específicas. As licenciaturas devem ter sua base na neurociência e isso está em falta na formação de professores. Alfabetização acontece em todas as disciplinas. Em todos os componentes curriculares.

3º Painel: A formação do Pedagogo para ensinar nas séries iniciais do ensino fundamental: Matemática, Linguagens, Ciências Humanas e da Natureza.

Profª Alina Galvão Spinillo falou sobre a necessidade de compreender matemática enquanto sistema de representação, de compreender o papel da linguagem na aprendizagem da matemática, de dar tratamento didático para a linguagem da matemática (construção do raciocínio).

Profª Maria Amália Simonetti Gomes de Andrade pontuou sobre a enculturação científica em ciências da natureza, diferença entre o raciocínio cotidiano e o raciocínio científico, abordagem da iniciação científica e a possibilidade de interdisciplinaridade em sala de aula.

Profª Maria de Fátima Araújo Di Gregório falou sobre a construção da identidade e formação continuada como tentativa de melhorar a qualidade da ação, de profissionalização do pedagogo. Crise da profissão docente como tentativa de neutralizar a profissão do pedagogo dentro da educação.

Profª Irene Cazorla enfatiza que formação de professores é o foco do workshop. Deve-se dialogar mais com a Educação Básica. Deve-se pensar o papel do pedagogo. Resignificar as identidades, investir pesquisa no cotidiano do pedagogo. Formação em serviço na escola para a escola.

4º Painel: A formação do Pedagogo para a Educação nas suas diversas modalidades.

Profª Celi Nelza Zulke Taffarel comentou sobre a realidade das escolas do campo, educação do campo. Falou sobre o Pronacampo como política de educação no campo através das ações voltadas para o fortalecimento e a melhoria do ensino nas redes existentes e a ampliação de acesso à educação. Informou que a UFRGS, UFMG, UFPE, UFAM, UFPA e UFBA possuem projetos para cursos de aperfeiçoamento e especialização, mas são poucos os municípios beneficiados por estes projetos.

Profª Nelma de Cássia Silva Sandes Galvão falou sobre Educação Inclusiva e sobre a Política Nacional de Educação Especial. Comentou sobre inserção na escola regular/garantia de permanência no espaço da escola, sistema regular de ensino. Tratou sobre os três grupos: deficiências; transtorno global de desenvolvimento; e altas habilidades de superdotação e ressaltou sobre o direito ao tratamento educacional especializado, conforme legislação: centros de aperfeiçoamento de atividades educacionais especializado; salas de recursos multifuncionais (dentro das escolas regulares); e núcleo de acessibilidade (Ensino Superior). Necessidade de práticas educacionais inclusivas, pesquisas nas Universidades.

5º Painel: Currículo e Estágio Supervisionado do curso de pedagogia: articulação e contribuição par a Educação Básica.

Profª Marisela Pi Rocha falou sobre a possibilidade de interlocução entre saberes e práticas através da contação de histórias, sobre habilidades e competências.

Profª Terciana Vidal Moura comentou sobre a necessidade de superar a idéia do estágio como burocracia, que é necessário pensar nele como “porta de entrada” para a prática. Falou que a articulação da Universidade com a Educação Básica bem como a construção do saber docente acontecem a partir do estágio. Comentou que a articulação/ações do Pibid devem ser institucionalizadas e que deve haver tanto a valorização do estágio como também da pesquisa. Observar o que está sendo feito para o retorno às escolas a partir de estágios supervisionados e como o regente da escola pensa em relação ao estágio.

Profª Maria Luiza Coelho Santos Carvalho enfatizou sobre a concepção de estágio supervisionado, superação do modelo tecnicista, que já não cabe mais na escola. Necessidade de articular a formação

acadêmica com a prática profissional do professor, proposta interdisciplinar. É preciso estimular o professor para o processo de formação e de autoformação.

Prof^a Angelita Rosa comentou sobre a formação Renafor no município de Ibipitanga, disciplina Currículo e Avaliação.

6º Painel: A articulação e as contribuições do Parfor para o curso de Pedagogia.

Prof^a Maria Couto Cunha comentou sobre as experiências vividas na UFBA e as possíveis contribuições para o curso de oferta contínua (regular), sobre como desenhar um curso para atender o Pedagogo, sobre as dificuldades no funcionamento do curso como processos burocráticos da universidade, espaços físicos e condições de infraestrutura, fixação do calendário das aulas. Faz-se necessário um professor que saiba ensinar e que saiba aprender também, faz-se necessária produção acadêmica, pesquisas tendo o Parfor como objeto de estudo.

Prof^a Eliene Maria da Silva falou sobre a relação que o Pibid estabelece com a Educação Básica. Informou que os bolsistas vão à escola básica no início do curso de pedagogia (ocupação prévia da profissão), comentou sobre a relação permanente que existe entre o Pibid e a escola e sobre a aprendizagem colaborativa entre o aluno de pedagogia, o professor da escola básica e o professor da Universidade. Deve haver o reconhecimento do supervisor do Pibid para pensar a formação inicial, fomento à produção acadêmica, pesquisa na Universidade durante a graduação. O Pibid traz a dimensão mais real da escola, relação entre o estágio e o TCC. Muitas instituições têm acesso ao Pibid, programa que contribui para as licenciaturas, ele deve ser pensado como iniciação à docência (e não como uma licenciatura). O Pibid chega na escola fazendo parte do projeto pedagógico da escola. Relação com as parcerias, Secretarias Municipais e Estadual para o fortalecimento do Programa.

Prof^a Talamira Brito enfatizou que o Pibid precisa dialogar com a teoria e a prática. As reformas curriculares devem ser realizadas de acordo com os preceitos das diretrizes curriculares e o Pibid não deve substituir estágio supervisionado.

Prof^a Jocenildes Santos comentou sobre as ações e articulações da UAB para o curso de Pedagogia na UNEB, sobre a resistência nessa modalidade de educação. Alunos devem se perceber como parte integrante da Universidade.

Prof^a Irene explicou sobre a dinâmica do Parfor e informou que este ano a CAPES permitirá percentual para profissionais da educação (secretária da escola, auxiliar de sala, desde que declarados no Educacenso). Prof^a Irene entregou e comentou sobre o catálogo de cursos 2014 (oferta formação inicial e continuada, quantidade de cursos articulados entre as Instituições de Ensino Superior e o MEC, através da SEB e SECADI). Falou sobre a articulação a ser realizada junto aos municípios sobre a demanda para cursos de formação inicial para 2015 (professores que ainda não possuem 1ª licenciatura) e sobre a realização de videoconferência em 25/08.

Propostas da Plenária

- Ampliação da carga horária do Estágio Supervisionado.
- Ampliação do PNAIC para as outras séries.
- Ampliação da carga horária das disciplinas de fundamento do curso de Pedagogia.
- O ensino dos componentes curriculares a partir da necessidade dos saberes para docência.
- O papel do Pedagogo e a formação do professor.
- O papel das salas de informática (PROINFO) e da prática pedagógica, prioritariamente, em unidades escolares que não tem internet.
- Educação x Era Digital.
- Ampliação da carga horária da Educação Inclusiva e Libras.

- O papel da música nas licenciaturas.
- A identidade do Pedagogo.
- Diretrizes curriculares.
- Teoria x prática.
- Generalistas x especialistas.
- Institucionalização do PIBID.
- Inserção da discussão sobre a organização do trabalho pedagógica nas Escolas do Campo/classes multisseriadas.
- Ampliação de discussão da Educação do Campo no currículo em todas as licenciaturas.